

ESCURIDÃO

Nessas noites
Inertes e tortuosas
Em que o teu amor
Não me basta

Abraço-te e a dor
Insistente, silenciosa
Apaga a singela flor
Dessa coisa tão vasta

E deixo a escuridão
Chegar devagarzinho
Aquietando o sentir
Colorido de dissabor

Para que o cinza
Se tinja de dia
E me traga a alegria
De bastar-me o teu amor

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/escuridao-1>